

# Praça 5 de Outubro

# Remodelação

O projecto de remodelação da Praça 5 de Outubro foi elaborado pelo Departamento de Administração Urbanística e será futuramente objecto de deliberação da Câmara e Assembleia Municipais, após recolha de opiniões e sugestões



Esta proposta de remodelação da Praça 5 de Outubro tem como objectivo desocupar aquele espaço do estacionamento de viaturas, tornando-o num espaço privilegiado para peões, de forma a que as pessoas possam usufruir do mesmo.

A calçada existente será substituída, uma vez que se encontra bastante danificada pela passagem e estacionamento de automóveis. Apostou-se na não diferenciação de cotas entre espaço pedonal e espaço de passagem de viaturas (não existem lancis), fazendo-se a separação através do desenho de pavimento e pilotis de protecção. Houve que manter espaços destinados a estacionamento para utilização dos dois hotéis existentes na praça.

No centro da praça, criou-se uma grelha ortogonal em calçada branca e preta, na qual se evidencia um espelho de água com um pequeno

repuxo e iluminação. Propõe-se também a aplicação de motivos da Vila Cardílio no desenho de pavimento, nomeadamente junto do edifício do Turismo, e no outro lado da praça, junto à palmeira.

Optou-se pela manutenção das árvores existentes (retirar-se-ão apenas quatro delas) e a plantação de seis novas da mesma espécie, tentando-se criar uma relação de continuidade através de uma ligação com um pavimento mais escuro, em lajetas de granito.

Sendo uma praça um local privilegiado para a localização de esplanadas, propõe-se a manutenção das mesmas, criando-se uma diferenciação no pavimento (através da utilização de calçada com uma malha mais apertada) marcando desta forma a sua localização. Futuramente, os cafés deverão utilizar mobiliário e equipamento de esplanada que se articule entre si de forma a proporcionar uma imagem uniforme e esteticamente agradável.

O espaço situado por baixo da rampa da Rua de Gil Paes será aproveitado para a instalação de pequenas lojas que servem sempre como pólo de atracção.

Propõe-se também o aproveitamento do espaço para instalação de sanitários públicos (uma vez que os existentes serão desmantelados).

No alçado da praça, existem um



painel de azulejos e uma pequena fonte. Propõe-se que seja criada uma ligação entre os vários elementos (painel, lojas, equipamentos, fonte) através de um soco em pedra tipo moleanos ao longo de todo o alçado, e seja feita uma valorização dos elementos existentes com um emolduramento na mesma pedra.

Quanto à escolha do mobiliário urbano, esta assentou na qualidade do design e materiais, uma vez que são elementos caracterizadores fundamentais para que a praça possa funcionar como um importante cenário exterior do centro histórico.





# Estacionamento no Almonda Parque

O parque terá uma estrutura de dois pisos semi-enterrados possibilitando uma cobertura livre em que serão construídos um edifício comercial, um restaurante/cafetaria e quiosques.

O parque de estacionamento que ficará localizado nos terrenos do antigo mercado, na faixa junto à rua do Nogueiral, será constituído por dois pisos semi-enterrados. Uma opção que se deveu à articulação entre o desnível de cotas que hoje existe entre a rua do Nogueiral e o terreno do antigo mercado.

Esta estratégia de intervenção surge da necessidade urbana de contraponto horizontal ao edifício de escritórios que se ergue na outra margem da rua do Nogueiral, com cinco pisos de cércea.

O desnível do terreno possibilitará um nivelamento da praça pelo ponto mais elevado, junto da rotunda

dos Heróis de Diu, o que origina uma maior rentabilidade do terreno, sem grandes transformações topográficas.

O facto dos pisos para estacionamento serem enterrados permitirá ainda deixar livre uma plataforma horizontal (praça) que servirá de elemento urbano de transição para o parque ribeirinho, na qual serão edificadas equipamentes comerciais e hoteleiros.

O edifício comercial terá uma cércea de quatro pisos acima da praça, destinando-se a comércio e serviços, com uma área bruta de construção de 1400 m<sup>2</sup>. Prevendo-se também a implantação de um edifício para restaurante/cafetaria com esplanada virada para o parque ribeirinho.

O loteamento possibilitará ainda a disponibilização de uma rede de infra-estruturas de apoio e de quiosques para venda comercial, segundo um esquema livre de posicionamento na praça. Os quiosques serão



modelares possibilitando uma maior adaptabilidade na sua variação em número compatível com a procura comercial.

O parque de estacionamento será equipado com dispositivos (elevadores) para apoiar as pessoas de mobilidade reduzida, garantindo ainda uma grande fluidez de circuitos pedonais com o exterior, minimizando problemas de segurança.

Entre o parque e o rio foi salvaguardada um área com lagura entre 20 e 25 metros para jardim, dando assim continuidade às margens do rio, que serão assim preservadas para fruição dos passeios a pé, com o claro traço escuro das árvores e a cor dos canteiros de flores.



# Museu de Ciência Viva tem projecto aprovado e a obra a concurso



Foi aprovado, por unanimidade, em reunião de Câmara o projecto do Museu da Ciência Viva de Torres Novas. O referido equipamento resultará da remodelação e recuperação do edifício da antiga central hidroeléctrica, situado no coração da cidade, na margem esquerda do rio Almonda.

Segundo os projectistas, pretende-se recuperar integralmente o edifício do Caldeirão em tudo o que é original, articulando-o com a nova ampliação que lhe dará o espaço e as condições técnicas para o bom funcionamento do museu.

O equipamento será construído à imagem do seu novo programa, utilizando as capacidades naturais e patrimoniais disponíveis (turbinas, corrente de água, sol, etc...) para gerar energia, tanto para usufruto das necessidades de consumo do edifício, como para servir de cenário aos visitantes.

A par do trabalho desenvolvido pelo núcleo de acompanhamento deste Centro de Ciência Viva, que consiste em preparar os conteúdos expositivos subordinados ao temas das “energias”, a equipa de projetistas está a estudar maneiras de pôr a energia gerada ao serviço do edifício, utilizando painéis solares para realizar o pré-aquecimento da água, usando a água do rio para os consumos de água não potável necessários ao funcionamento do edifício (ex. sistemas de arrefecimento e instalações sanitárias) e usando ainda uma turbina (visível) no canal de escape para alimentar a rede de iluminação.

Do lado do rio, ficarão localizados os espaços expositivos de grande

dimensão, enquanto que do lado oposto ficarão os espaços de apoio e serviços.

O acesso ao museu será feito pela ponte romana, num espaço caracterizado pelo espelho de água e pela tarambola. O circuito expositivo desenrola-se ao longo do eixo longitudinal, culminando na Sala do CyberCafé. A entrada para o CyberCafé e gabinetes da administração é independente, realizando-se pela rua do Caldeirão.



O “Edifício do Caldeirão” irá acolher museu alusivo ao tema: as energias



# NOVAS

## Piscinas Municipais de Torres Novas

Dignificar e rentabilizar o espaço, adequando-o às necessidades actuais



As actuais Piscinas Municipais encontram-se envelhecidas pelo tempo e desgastadas pela intensa utilização de tantos anos de existência, o que levou o município a um esforço notável no sentido de adequar aquele espaço às necessidades actuais, em termos recreativos e sobretudo desportivos.

O novo complexo, através de uma arquitectura moderna, imponente, audaz, colorida, divertida e funcional, pretende conferir ao edifício a dignidade que as actividades desportivas em causa reclamam, numa vertente de formação de nadadores em geral e de atletas em particular, dado que a competição é outra das finalidades.

Por outro lado, pretende-se ainda criar condições de rentabilidade de exploração e manutenção através das potencialidades do espaço em si, para a instalação de serviços ligados à área da saúde e lazer, tais como, ginásio, saunas e massagens.

O edifício principal será ampliado a sul e a estrutura reforçada para comportar mais um piso superiormente. As piscinas existentes serão completamente remodeladas em termos de profundidade e acabamentos, sendo uma delas ampliada para dimensões de competição. O chapinheiro será substituído por um novo dentro do recinto.

A entrada principal será o espaço mais rico em termos de acabamentos, grafismo e design de interiores. Terá uma “seating area” e a recepção com controle de acessos.

Uma escada conduz ao piso superior e a um corredor com cacifos de aluguer permanente que nos leva



até aos balneários femininos e masculinos e ao ginásio. Ambos os balneários têm uma ampla zona de vestiário “open space” com cacifos individuais.

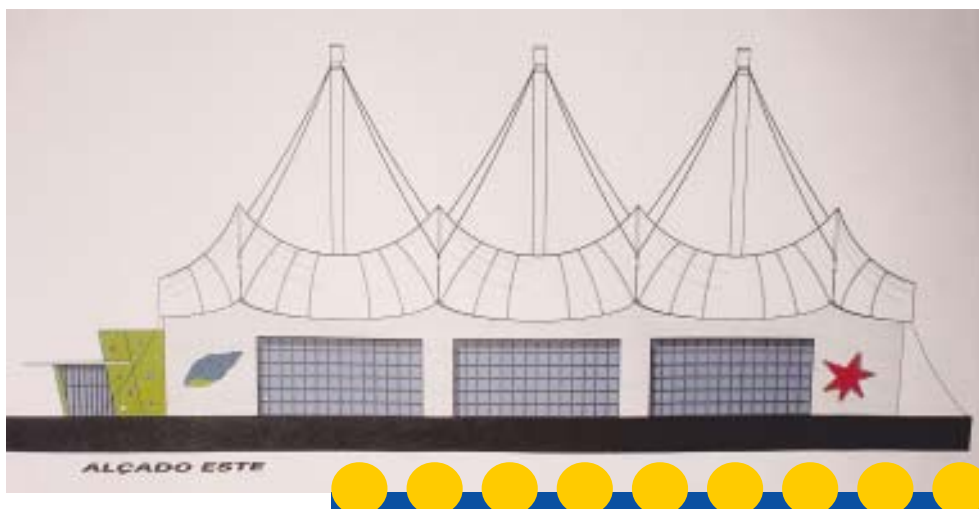
Do lado oposto aos balneários, saímos para um hall que dá acesso simultâneo à zona da sauna, sala de 1.ºs socorros e recinto das piscinas,

através de um lava-pés e duche automático obrigatório. Uma escada conduz ao piso superior: sala de massagens e área dos monitores de natação com visão para todo o recinto.

No piso superior, com acesso pela entrada principal, encontra-se o bar, também com uma magnífica visão para todo o recinto, que dá acesso à área administrativa, sala de formação e área médica.

O recinto terá três piscinas, sendo uma de aprendizagem, um chapinheiro e outra de competição, junto às bancadas. Estas terão o conforto de lugares sentados em bancos de PVC. No topo superior, existirá uma bancada destinada à imprensa. Por baixo da bancada, situa-se o acesso directo do público, com instalações sanitárias e balneários para o pessoal. Do outro lado, a sala de imprensa e arrecadação do material da piscina.

Nota: este projecto poderá vir a sofrer alterações em relação ao apresentado nas imagens, por se tratar de uma obra de concepção / execução



## PISCINAS MUNICIPAIS “FERNANDO CUNHA”

A fim de deixar um registo da obra e da figura de Fernando Cunha enquanto autarca em Torres Novas, a Câmara Municipal deliberou atribuir o nome de FERNANDO CUNHA às piscinas municipais da cidade de Torres Novas (“Piscinas Municipais Fernando Cunha”).

Fernando Nuno Martins da Cunha foi presidente da Câmara Municipal de Torres Novas entre Março de 1962 e Fevereiro de 1974.

A sua contribuição, como autarca, para o desenvolvimento do concelho de Torres Novas e o seu desempenho político-autárquico, ponderado e empenhado, fizeram dele uma figura de referência da vida do município na segunda metade do século passado.

Como presidente de Câmara, Fernando Cunha deu início a um vasto conjunto de obras de infra-estruturas básicas por todo o concelho: a construção das variantes, a rede de abastecimento de água e esgotos a Riachos ou a decisão da construção do novo Palácio da Justiça são apenas exemplos, de entre muitos, da sua capacidade de planeamento.

O seu espírito inovador para o tempo, manifestou-se na atenção que deu aos assuntos da cultura e do desporto. No final dos anos 60, dava início a um plano de desenvolvimento cultural e desportivo do concelho, que se consubstanciou na construção do Parque Municipal de Jogos, em 1969, e das Piscinas Municipais, em 1972, obras de referência à escala nacional para a época, como o foi o apoio à criação do Centro de Juventude de Torres Novas, uma grande estrutura de acção cultural que mobilizou milhares de jovens. O plano incluía, ainda, a construção de um pavilhão gimnodesportivo municipal, que as circunstâncias adiariam.